



Dois músicos vieram do Brasil para gravar o tema 'Waterfall' com Maria João, tema que integrará o novo álbum a solo de Leandro Maia, 'Maria Bonita e outras Veredas', do qual André Mehmar é produtor e director artístico.

André Mehmar é também um dos mais conceituados pianistas brasileiros da actualidade e [Sábado, 12 de Abril de 2014, pelas 21:30 h, apresenta-se com Leandro Maia no Museu da Música](#)

para um concerto surpresa. Leia de seguida a entrevista concedida pelos músicos via correio electrónico.

COMO COMEÇOU A VOSSA CARREIRA?

ANDRÉ: Tive um ambiente musical em casa desde cedo, apresentado à música por minha mãe Cacilda Soares de Lima Mehmar. O piano já existia na sala de casa, então foi abrir e começar a procurar sons e ideias.

LEANDRO: Minha trajetória profissional iniciou em 1998, no Quinteto Popular de Câmara Café Acústico, vencedor do II Festival de Música de Porto Alegre/RS/Brasil. Ali atuei como cantor, violonista (guitarrista) e arranjador.

FALEM-NOS UM POUCO DOS VOSSOS TRABALHOS ANTERIORES.

ANDRÉ: Tenho cerca de vinte CDs lançados e preparo mais dois para este ano. Participei de numerosos projetos de outros artistas como músico, arranjador ou produtor.

LEANDRO: Tenho dois discos em minha carreira solo. Palavreio (2008) é um CD que contém um libreto em formato de cordel e mescla música e literatura. Em 2013 recebeu versão em livro. Foi considerado pela imprensa sul-brasileira como um dos dez melhores discos brasileiros daquele ano. A partir deste trabalho fui agraciado com o Troféu Revelação do Prêmio Açorianos de Música. Em 2013 lancei o segundo disco, intitulado "Mandinho", dedicado ao universo infantil, este trabalho está indicado como melhor disco infantil e melhor espetáculo na mesma premiação. Envolve diversas linguagens, incluindo um aplicativo mobile e um espetáculo envolvendo teatro de bonecos.

QUE INFLUÊNCIAS RECONHECEM NA VOSSA MÚSICA?

ANDRÉ: A grande tradição de canção brasileira, os compositores europeus que estudo e sempre estudarei, pianistas de 'jazz' como Keith Jarrett, Mario Laginha e Egberto Gismonti.

LEANDRO: Eu diria que toda a rica tradição cancionista brasileira, que bebe na maravilhosa fonte da lírica portuguesa mesclada com diversas influências indígenas e africanas. Sendo do sul do Brasil, também compartilhamos visões de mundo e ritmos próximos aos países do prata, como Uruguai e Argentina. Mas posso citar influências mais recentes, tais como Ivan Lins e Vitor Rami que além de grandes compositores também tem a generosidade de participar do meu próximo trabalho, que está sendo produzido pelo André Mehmar.

E PORQUÊ ESTA VINDA A PORTUGAL?

LEANDRO: Viemos com a nobre missão de gravar a participação especial da maravilhosa cantora portuguesa Maria João Grancha, que generosamente registrará a primeira gravação de "Waterfall", parceria minha e de André Mehmar para o disco "Suíte Maria Bonita e Outras Veredas", que se caracteriza como meu terceiro disco como compositor. Aliás, trata-se de uma dupla participação, pois esta canção possui uma versão em inglês e outra em português ("Praieira"), com letras bastante diferentes. André Mehmar também assina a produção musical. Vale salientar que este trabalho recebeu o Prêmio Funarte de Música Brasileira, uma distinção

do Ministério da Cultura.

ANDRÉ: Como bem disse Leandro, viemos com a missão de registrar a voz de Maria João para o projeto solo de Leandro Maia - 'Maria Bonita e outras Veredas', do qual sou diretor musical e produtor, além de pianista.

Estamos muito animados com a perspectiva de estar próximos a essa imensa artista que muito admiramos e que nos dará a honra de sua presença em nosso CD

QUE OUTROS PROJECTOS TÊM EM CURSO?

ANDRÉ: Tenho dois projetos a ser lançados ainda este ano : André Mehmani interpreta Ernesto Nazareth (em piano solo) e MIRAMARI, duo com o virtuoso clarinetista italiano Gabriele Mirabassi.

LEANDRO: Ao retornar ao Brasil, finalizaremos "Suíte Maria Bonita e Outras Veredas", que tem lançamento previsto para o segundo semestre de 2014. Queremos também estreitar os laços com os irmãos portugueses. Esta breve participação no Museu da Música, como convidado do André, é um momento muito especial para isto. A ideia é que as águas do Tejo sirvam de inspiração para seguir outras veredas e caminhos num mar de música e palavras. A canção "Palavreiro", do meu primeiro disco, termina com uma homenagem à nossa língua: "Nessa vida onde sobram sertões ainda quero uma vista pro mar/ E essa língua de

Luso-ilusões navegar". Eis as outras veredas por onde segue o mesmo barco da criação.

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados